

Zélia: 'Economia brasileira precisa de estabilidade'

Zélia Cardoso de Mello, ex-ministra da Economia: "Já tivemos outros ministros da Fazenda que não eram economistas, como o Dilson Funaro, que era engenheiro. O importante é o Eliseu Resende ter capacidade administrativa e bons assessores. A queda do Haddad já era esperada, pois freqüentemente o presidente o desautorizava em público. Essa troca é lamentável, pois a economia brasileira precisa de estabilidade".

Paulo Protásio, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro: "Foi uma troca de grande importância para nós. Ele é um engenheiro e tem uma visão miniatura do Brasil por presidir a Eletrobrás: dívidas, faltas de recursos e problemas gerenciais. Agora é preciso que ele apresente rapidamente uma programa de governo, deixando claro qual será o caminho da economia."

César Maia, prefeito da cidade do Rio de Janeiro: "O dever do Governo é fixar as regras da política econômica e não mudar. Não é possível que a economia



Zélia: queda esperada de Haddad

brasileira seja de alta rotatividade. A cada seis meses, se muda o ministro e a política econômica. E como o mercado reage a isto? Reage de forma defensiva, o que agrava a inflação, a crise. Isto coloca toda economia no over-night. O problema não está no nome, está em ter uma política

econômica e dar continuidade a ela. Temos que acabar com a alta rotatividade."

Roberto Campos, deputado federal: "Eliseu Resende é um engenheiro competente e bastante prudente. O que me inquieta é saber se sua entrada está ligada à vitória de uma corrente heterodoxa e intervencionista. E se a saída de Haddad, ligada à sua resistência a passes de mágica. Se for o caso, incidiremos em antigos erros. Mas pode ser que a mudança seja uma questão de o presidente Itamar Franco buscar uma personalidade mais condizente com a sua."

João Paulo dos Reis Velloso, ex-ministro do Planejamento: "Eliseu Resende é uma figura eminente. Não tem perfil heterodoxo e não deverá aplicar choques. Agora, como ele não é especialista em economia, precisamos ver quem vai compor sua equipe, principalmente quem será o novo presidente do Banco Central e o novo secretário de Política Econômica. Assim poderemos saber qual a política de estabilização que vem por aí."